

Escravos não servem.

Dúzias de adeuses resvalam nas idas.

Heresias são abelhas... velhas abelhas

atraídas pelo mel do pecado vital.

A artimanhas das astúcias deve-se a poesia.

Pão epifânico de trigo etéreo.

Símbolos já não dominam.

Ideologias corruptos são plenas.

Estômatos não envenenam.

Potes agnósticos cevam sedes.

A exumações do papiro deve-se

a poesia do inferno. Palimpsestos do demo.

A intempéries do tempo se salva a poesia.

A minhas velhas blenorragias.

{comments on}